

Matrícula/Rematrícula - de 04/02/2026 a 13/02/2026

Matrícula aluno especial - de 04/02/2026 a 13/02/2026

Disciplinas para o 1º semestre - 2026

TOX001 - Introdução à Toxinologia (Obrigatória)

Coordenadoras: Dra. Denise Vilarinho Tambourgi e Dra. Carla Cristina Squaiella Baptistão

Carga Horária: 78 horas

Número de créditos: 05

Número de semanas: 05

Início: 01/04/2026

Término: 30/04/2026

As 3ª, 4ª e 5ª feiras, das 13:00 às 17:00h

Local: Biblioteca Científica

Datas: 01/04, 02/04, 07/04, 08/04, 09/04, 14/04, 15/04, 16/04, 22/04, 23/04, 28/04, 29/04 e 30/04/2026

Objetivos: Esta disciplina, obrigatória, pretende iniciar os alunos ao estudo da toxinologia, abordando a origem das toxinas, mecanismos de ação e efeitos em vítimas de acidentes com animais peçonhentos.

Justificativa: O curso de pós-graduação em toxinologia receberá alunos com formações distintas e que, no geral, não foram introduzidos ao tema. Tal disciplina dará ao estudante noções básicas do universo de venenos e toxinas, animais peçonhentos e envenenamentos que servirão de base para o aprofundamento nas disciplinas eletivas.

Conteúdo Programático:

1. História natural dos principais grupos de animais peçonhentos: Evolução, Ecologia e Classificação;
2. Envenenamentos por animais peçonhentos: Sintomas clínicos dos envenenamentos por animais de importância médica e abordagens terapêuticas;
3. Toxinas e sistemas biológicos: Neurotoxinas; Toxinas que afetam a hemostasia; Toxinas e resposta inflamatória e Citotoxinas;
4. Seminários.

Bibliografia:

- Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Cardoso et al., São Paulo, Sarvier, 2003, 1ª. Ed.
- Handbook of Clinical Toxicology of **Animal Venoms** and Poisons: Jurg Meier, Julian White.
- Handbook of animal toxins: R. Stocklin, 2003.
- Artigos de periódicos especializados na área de Toxinologia e áreas básicas de conhecimento como bioquímica, farmacologia, imunologia e biologia celular que tragam os recentes avanços da área.

TOX005 - Seminários do Instituto Butantan (Obrigatória)

Coordenador: Dr. Hugo Vigerelli de Barros

Número de créditos: 01

Número de semanas: 01 semestre

Carga horária: 15 horas

Início: 25/03/2026

Término: 24/06/2026

As 4ª feiras, das 10:00 às 12:00 horas

Local: Museu Biológico 25/03, 29/04, 27/05 e 24/06 (última 4ª feira do mês)

Objetivos: Oferecer aos pós-graduandos palestras com temas relevantes ao programa e ao Instituto Butantan com pesquisadores convidados tanto da Instituição com de outras Instituições do Brasil e do exterior.

Justificativa: Através das palestras pretende-se ampliar os conhecimentos sobre temas diversos bem como oferecer ambiente propício para o contato com novos temas, profissionais da área, bem como estimular o estudante a discutir os aspectos de interesse apresentados.

Conteúdo Programático: Não há conteúdo específico. A programação dos seminários e palestras é realizada por uma Comissão designada para este fim que irá definir a linha das palestras a serem realizadas em determinado período.

Bibliografia: Não se aplica. Eventualmente os pesquisadores convidados disponibilizam materiais/textos de sua produção científica relacionados ao tema a ser apresentado como meio de fornecer elementos visando aprofundar as discussões a serem realizadas na palestra.

TOX 008 - CAPACITAÇÃO PRÁTICA - OLIMPÍADA BRASILEIRA DE BIOLOGIA

Coordenadores: Dra. Andrea Borrego, Dr. Jose Ricardo Jensen e Dra. Sonia Aparecida de Andrade Chudzinski,

Número de créditos: 03

Número de semanas: 03

Carga horária: 45 horas

Início: 10/03/2026

Término: 26/03/2026

De 3ª e 5ª feiras, das 09:00 às 18:00h

Local: 10/03 – Sala de Aula Vermelha, 12/03 – Auditório do CDC, 17/03, 19/03, 24/03 e 26/03/2026 – Laboratório Didático

Objetivos: Inserir os alunos de pós-graduação do programa de Toxinologia do Instituto Butantan na estruturação, criação e aplicação de aulas práticas e atividades para os olímpicos durante a fase de capacitação prática da Olimpíada Brasileira de Biologia, que é organizada por essa instituição desde 2017. **Proposta de trabalho:** Os alunos deverão participar da elaboração, planejamento e execução de propostas educativas, especialmente aulas práticas para os olímpicos classificados para a fase de capacitação prática oferecida pelo Instituto Butantan. Na capacitação as práticas oferecidas envolvem diferentes áreas da biologia e remetem as metodologias usadas pelos pós-graduandos em suas pesquisas de mestrado ou doutorado. Nessa fase, ainda são aplicadas provas e, dessa forma, os olímpicos são selecionados para a participação nas Olimpíadas Internacionais de Biologia.

Serão realizadas discussões entre pesquisadores, educadores e alunos de pós-graduação acerca do planejamento das atividades, da questão e da importância das mesmas para a capacitação dos nossos jovens talentos da biologia, tanto para a participação nas Olimpíadas Internacionais de Biologia, quanto no desenvolvimento da pesquisa e inovação do país.

Bibliografia: Não se aplica

TOX0013 - Neurotoxinas como ferramentas farmacológicas

Coordenadores: Dra. Ana Leonor Abrahão Nencioni e Dr. Emidio Beraldo Neto

Carga Horária: 60

Número de créditos: 04

Número de semanas: 06

Início: 26/05/2026

Término: 30/06/2026

As 3ª e 5ª feiras, das 09:30 às 17:00 horas

Local: Biblioteca Científica

Datas: 26/05, 28/05, 02/06, 09/06, 11/06, 16/06, 18/06, 23/06, 25/06, 30/06/2026

Objetivos/justificativa: Mostrar as possibilidades das neurotoxinas presentes em venenos ou em outras fontes naturais como ferramenta para o estudo de estruturas nervosas, de processos fisiológicos ou patológicos assim como possíveis usos terapêuticos. Discutir os mecanismos de ação dessas toxinas relacionando-os à sua aplicabilidade. As peçonhas, os venenos e os produtos de origem bacteriana são fontes ricas de produtos selecionados pela natureza no decorrer da evolução que, além de ter sua função no ciclo de vida de quem os produz, podem ter uma aplicabilidade variada como ferramenta de estudos de diversos processos biológicos. Nesse panorama se destacam as neurotoxinas que têm sido usadas para elucidar a estrutura e o funcionamento dos locais onde elas se ligam. Além disso, várias são suas possibilidades como produtos terapêuticos ou de controle biológico já utilizados e principalmente, que ainda podem ser desenvolvidos a partir do estudo de seus mecanismos de ação.

Conteúdo Programático: Aulas teóricas:

1. Toxinas como ferramenta para o estudo dos canais de sódio;
2. Toxinas como ferramenta para o estudo dos canais de potássio;
3. Toxinas como ferramenta para o estudo dos canais de cálcio;
4. Aspectos terapêuticos das conotoxinas;
5. Neurotoxinas de origem microbiana (toxinas botulínica e tetânica) e suas aplicações;
6. Neurotoxinas convulsivantes;
7. Neurotoxinas anticonvulsivantes;
8. Peptídeos antimicrobianos e citolíticos;
9. Fosfolipases A2;
10. Alfa- Neurotoxinas elapídicas e suas aplicações;
11. Dendrotoxinas;
12. Neurotoxinas e o tratamento das neoplasias.

Seminários: **1-** Neurotoxinas de escorpiões; **2-** Neurotoxinas de aranhas; **3-** Neurotoxinas de serpentes; **4-** Neurotoxinas de conus; **5-** Neurotoxinas de origem microbianas; **6-** Neurotoxinas e desenvolvimento.

Bibliografia:

- Backryd E, Do the potential benefits outweigh the risks? An update on the use of ziconotide in clinical practice. *Eur J Pain* 22: 1193—1202, 2018.
- BarberCM, Isbister GK, Hodgson WC, Alpha neurotoxins. *Toxicon* 66: 47–58, 2013.
- Catterall WA, Cestele S, Yarov-Yarovoy V, Yu FH, Konoki K, and Scheuer T, Voltage-gated ion channels and gating modifier toxins. *Toxicon* 49: 124-141, 2007.
- Gao B, Peng C, Yang J, Yi Y, Zhang J, Shi Q, Cone Snails: A Big Store of Conotoxins for Novel Drug Discovery. *Toxins* 9, 397 2017.
- Kessler P, Marchot P, Silva M, Servent D, The three-finger toxin fold: a multifunctional structural scaffold able to modulate cholinergic functions. *Journal of Neurochemistry* 142 (Suppl. 2):| 7–18 2017.
- Kuzmenkov AI, Grishin EV, Vassilevski AA, Diversity of Potassium Channel Ligands: Focus on Scorpion Toxins *Biochemistry (Moscow)*, 80: 1764-1799, 2015.
- Mortari MR, Cunha AO, Ferreira LB, and Dos Santos WF, Neurotoxins from invertebrates as anticonvulsants: from basic research to therapeutic application. *Pharmacol.Ther.* 114: 171-183, 2007.
- Ortiz E, Possani LD, Scorpion toxins to unravel the conundrum of ion channel structure and functioning. *Toxicon* 150: 17-27 2018.
- Prentis PJ, Pavasovic A, Norton RS, Sea Anemones: Quiet Achievers in the Field of Peptide Toxins. *Toxins* 10, 36, 2018.
- Raposo C, Scorpion and spider venoms in cancer treatment: state of the art, challenges, and perspectives. *Journal of Clinical and Translational Research* 3(2): 233-249, 2017.

- Rodriguez de la Vega R and Possani LD, Current views on scorpion toxins specific for K⁺-channels. *Toxicon* 43: 865-875, 2004.
- Rodriguez de la Vega RC and Possani LD, Overview of scorpion toxins specific for Na(+) channels and related peptides: biodiversity, structure-function relationships and evolution. *Toxicon* 46: 831-844, 2005.
- Rolan TD, Neurotoxic snakes of the Americas. *Neurol Clin Pract* 5:383–388, 2015.
- Silva A, Hodgson WC, Isbister GK, Antivenom for Neuromuscular Paralysis Resulting From Snake Envenoming. *Toxins* 9, 143, 2017.
- Souza JM, Goncalves BDCGomez MV, Vieira LB, Ribeiro FM, Animal Toxins as Therapeutic Tools to Treat Neurodegenerative Diseases. *Frontiers in Pharmacology* 9: 145, 2018.
- Srairi-Abid N, Othman H, Aissaoui D, BenAissa R. Anti-tumoral effect of scorpion peptides: Emerging new cellular targets and signaling pathways. *Cell Calcium* 80: 160–174, 2019.
- Surana S, Tosolini AP, Meyer IFG, Fellows AD, Novoselov SS, Schiavo G, The travel diaries of tetanus and botulinum neurotoxins. *Toxicon* 147: 58-67, 2018.
- Wu T, Wang M, Wu W, Luo Q, Jiang L, Tao H, Deng M, Spider venom peptides as potential drug candidates due to their anticancer and antinociceptive activities. *J Venom Anim Toxins incl Trop Dis*, 25: e146318, 2019.

TOX020 - Toxinas na inflamação e dor

Coordenadoras: Dra. Catarina F. P. Teixeira, Dra. Cristina Maria Fernandes, Dra. Gisele Picolo e Dra. Vanessa O. Zambelli

Carga Horária: 75

Número de créditos: 05

Número de semanas: 06

Início: 10/04/2026

Término: 18/05/2026

As 2ª e 6ª feiras, das 09:00 às 17:00 horas

Local: Biblioteca Científica

Datas: 10/04, 13/04, 17/04, 24/04, 27/04, 04/05, 08/05, 11/05, 15/05, 18/05/2026

Objetivos: A disciplina tem por objetivo proporcionar ao aluno conhecimento atualizado na área de toxinas, com ênfase nos efeitos inflamatórios, anti-inflamatórios, nociceptivos e analgésicos, vivência e capacidade crítica para a utilização das toxinas como ferramentas científicas para estudos em inflamação e dor.

Justificativa: Nas últimas duas décadas, a área de toxinologia proporcionou a descoberta de toxinas animais com importantes atividades farmacológicas, úteis como ferramentas científicas para o entendimento de processos fisiológicos e fisiopatológicos. Neste contexto, as toxinas animais representam uma fonte importante de informação e modelos importantes para o desenho de novos agentes terapêuticos com aquelas propriedades. Face à extensa biodiversidade brasileira, ainda pouco explorada, a formação de recursos humanos em ciência, capacitados a investigar produtos ativos naturais, na área de inflamação e dor, é de suma importância.

Conteúdo Programático: Serão ministradas aulas teóricas abordando conceitos gerais da fisiopatologia da inflamação e dor e seu controle, bem como os mecanismos envolvidos nos efeitos inflamatórios, nociceptivos, anti-inflamatórios e analgésicos de diferentes grupos de toxinas e de outras substâncias obtidas de venenos animais. As aulas teóricas constarão dos seguintes tópicos: I) aspectos gerais da inflamação – fases aguda, crônica e resolução; fenômenos vasculares; componentes e funções celulares; moléculas de adesão e mediadores

inflamatórios; II) aspectos moleculares da inflamação receptores e transdução de sinal; III) conceitos gerais sobre sensibilização periférica e central, nocicepção, hipernocicepção, hiperalgesia e alodinia; IV) ativação de nociceptores, mediadores químicos e canais iônicos da transdução e transmissão da informação nociceptiva; V) vias periféricas e centrais de transmissão da dor; VI) mecanismos endógenos de modulação da dor; VII) modo de ação dos fármacos analgésicos e anti-inflamatórios; VIII) toxinas animais com atividade inflamatória e mecanismos de ação; IX) toxinas animais com atividade antiinflamatória e mecanismos de ação; X) mecanismos celulares e moleculares, periféricos e centrais envolvidos na dor causada por venenos/toxinas animais; XI) toxinas animais com atividade analgésica: mecanismos de ação. Os conceitos teóricos serão sedimentados e discutidos em Seminários. Além disso, serão ministradas aulas práticas para o aprendizado de modelos experimentais in vivo e ex vivo, para estudos da inflamação e vídeo aulas para estudos de dor. Os modelos a serem aplicados para estudo da inflamação serão: peritonite, edema de pata, indução do extravasamento plasmático (permeabilidade vascular) e de alterações da rede microcirculatória e fagocitose. Para estudo da dor, os alunos terão a oportunidade de conhecer diferentes modelos, entre eles o modelo de pressão de pata de ratos, von Frey eletrônico, placa quente, retirada da cauda (tailflick), hiperalgesia térmica pelo modelo de Hargreaves, entre outros, e acompanhar por vídeo aula a execução de um ensaio de hiperalgesia aguda pelo modelo de pressão de pata e um ensaio de resposta reflexa por estimulação térmica utilizando o modelo de retirada da cauda. A partir da aplicação desses modelos serão estudados os efeitos de toxinas com atividades já descritas.

Bibliografia:

- Cells, Tissues and Disease. Eds. Majno, G.; Joris, I.. Blackwell Sci, USA, 2004.
- Robbins Pathologic basis of disease. Eds: Cotran, R.S.; Kumar, V.; Collins, T., 6a ed., W.B. Saunders Com., Philadelphia, USA, 2014.
- Medzhitov, R. Origin and physiological roles of inflammation. *Nature* 454, 428-435, 2008.
- Sugimoto, M. A., Sousa, L. P., Pinho, V., Perretti, M., Teixeira, M. M. Resolution of inflammation: what Controls its Onset? *Front. Immunol.* 7: 160, 2016.
- Serhan, C.N., Savill, J.. Resolution of inflammation: the beginning programs the end. *Nature Immunol.* 6, 1191-1197, 2005.
- Henson, P. M. Dampening inflammation. *Nature Immunology*, 6: 1179-1205, 2005.
- Cury, Y., Oliveira-Filho, R.M., DeLucia R. Opióides In: *Farmacologia Integrada*. 3 ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., v.31, p. 267- 281, 2007.
- Deuis J R, Dvorakova L S, Vetter I. Methods Used to Evaluate Pain Behaviors in Rodents. *Frontiers in Molecular Neuroscience* 10:284, 1-17, 2017
- Napadow V, Sclocco R, Henderson LA. Brainstem neuroimaging of nociception and pain circuitries. *Pain Rep.* 7; 4, e 745, 2019.
- Pennington M W, Czerwinski A, Norton R S. Peptide therapeutics from venom: Current status and potential. *Bioorganic & Medicinal Chemistry* 26:2738–2758, 2018.
- Robinson SD, Undheim EAB, Ueberheide B, King GF. Venom peptides as therapeutics: advances, challenges and the future of venom-peptide discovery. *Expert Rev Proteomics.* 14(10):931-939, 2017.
- Schaible, H. G.; Richter, F. Pathophysiology of pain. *Langenbecks Arch. Surg.*, 389: 237-243, 2004.
- Smith J E. Advances in understanding nociception and neuropathic pain. *J Neurol.* 265(2):231-238, 2018.
- Wool, C.J. Pain: moving from symptom control toward mechanism-specific pharmacologic management. *Ann. Intern. Med.* 140: 441-451, 2004.

- Classification of Chronic Pain, Second Edition (Revised): <https://www.iasp-pain.org/publications/free-ebooks/classification-of-chronic-pain-second-edition-revised/>
- Raja, S.N. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. Pain. 161(9):1976-1982, 2020.

TOX023-Peptídeos- isolamento e caracterização biológica

Coordenadores: Dr. Daniel Carvalho Pimenta e Dr. Ivo Lebrun

Número de créditos: 05

Carga Horária: 75 horas

Número de semanas: 06

Início: 29/05/2026

Término: 03/07/2026

As 2ª e 6ª feiras, das 09:00 às 12:00 horas

Local: Biblioteca Científica

Datas: 29/05, 01/06, 08/06, 12/06, 15/06, 19/06, 22/06, 26/06, 29/06 e 03/07/2026

Ementa - Objetivos: O curso tem por objetivos dar uma visão geral sobre a importância dos peptídeos nos processos fisiológicos e uma visão sistemática sobre as diversas abordagens existentes nesta área. Estudo dos peptídeos bioativos e as principais famílias já caracterizadas (cininas, encefalinas, endorfinas, etc.) e seu mecanismo de ação. Estratégias para o isolamento de peptídeos e definição de sua estrutura (HPLC, FPLC, espectrometria de massas e sequenciamento por degradação de Edman). Tipos de estratégias para a definição da estrutura tridimensional (difração de raio X, difracto circular, ressonância nuclear magnética) e síntese de peptídeos (em fase sólida, em solução) ou por biologia molecular. Importância dos peptídeos nos processos enzimáticos (cinética e inibição) e como efetores em canais iônicos. Atividade biológica de peptídeos e definição dos efeitos através de modelos de experimentação em preparações biológicas. Perspectivas na utilização de peptídeos como fármacos. O curso será ministrado através de aulas teóricas, seminários e eventualmente prático-demonstrativas.

Justificativa: O estudo dos peptídeos e de seus mecanismos de ação tem ganhado importância cada vez maior em virtude das vantagens estruturais (síntese e geração de análogos) e farmacológicas (especificidade e biodisponibilidade) e de sua importância na modulação dos processos fisiopatológicos. Recentemente a possibilidade, até então inexistente, da produção e obtenção em larga escala além do desenvolvimento de novos compostos para o “drug delivery” tem criado a possibilidade de real utilização destes compostos como protótipos farmacêuticos e até fármacos. Com isto o estudo e a melhor compreensão do papel desempenhado por estes compostos bem como o entendimento das estratégias para o isolamento e elucidação da estrutura é fundamental para o estudante que deseja ampliar o conhecimento nesta área.

Conteúdo Programático: Apresentação do curso. Aspectos Gerais do Tema. Métodos de purificação e isolamento de peptídeos. Determinação da estrutura de peptídeos. Síntese de peptídeos. Métodos biológicos para a caracterização de peptídeos. Peptídeos como substratos ou inibidores de enzimas. Principais “famílias” de peptídeos bioativos e sua importância em processos fisiopatológicos. Perspectivas para a utilização de peptídeos como biofarmacos.

Bibliografia:

- The Pharmacological Basis of therapeutics – Tenth Edition Goodman & Gillman – McGraw- Hill – Biochemistry Stryer – 4th Edition – Freeman & Co.
- Structure and mechanism in protein science -Alan Fersht – Freeman & Co.
- Mass Spectrometry of proteins and peptides – John R. Chapman – Humana Press.
- Practical HPLC method development – Second Edition – Snyder, Kirkland & Glajch – John Wiley & Sons, Inc.

Além destas referências básicas serão selecionados artigos recentes sobre os temas abordados para apresentação e discussão.

Periodicidade da proposição: Anual

TOX035- Comunicação e linguagem científica

Coordenadores: Dr. Ivo Lebrun e Sra. Joanita L. F. Costa

Número de créditos: 03

Carga Horária: 45 horas

Número de semanas: 06

Início: 07/04/2026

Término: 12/05/2026

As 3ª e 5ª feiras, das 09:00 às 12:00 horas

Local: Biblioteca Científica

Datas: 07/04, 09/04, 14/04, 16/04, 22/04, 23/04, 28/04, 30/04, 05/05, 07/05 e 12/05/2026

Ementa- Objetivos: Capacitar os alunos de pós-graduação nos processos de comunicação e linguagem científica, envolvendo os conceitos e fundamentos da comunicação científica, bem como os processos de publicação e seleção de revistas científicas, métodos de pesquisa, uso de fontes e ferramentas para realização de pesquisas bibliográficas e a estrutura para a escrita científica.

Justificativa: Contribuir com a formação científica do aluno para desenvolvimento de competências e habilidades para compreender o fluxo da comunicação científica e o papel do pesquisador na geração, disseminação e uso da informação científica. Adquirir autonomia na busca pela informação e nos procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos. Mudar de papel de consumidor para produtor de informação e conhecimento.

Conteúdo Programático: Fundamentos da comunicação científica; Processos de publicação científica dos diversos tipos documentais (artigos, livros, capítulos de livros, anais de congressos, preprint, monografias, teses, relatórios, publicações técnicas e divulgação científica), incluindo critérios para avaliação e seleção de títulos de periódicos; Métodos de pesquisa (quantitativa, qualitativa, experimental, descritiva, campo, pesquisas bibliográficas e revisão sistemática); Uso das principais bases de dados bibliográficas e as principais técnicas para elaboração de estratégias de pesquisas com a aplicação de operadores booleanos e também o uso de gerenciadores de referências como EndNote e Mendeley; Escrita científica (estrutura de uma publicação científica, normas para resumos, palavras-chave, referências e citações, lista de figuras, anexos e apêndices).

Bibliografia:

TARGINO, M. das G. **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: uma revisão de seus elementos básicos. Informação & Sociedade, [S. l.], v. 10, n. 2, 2000.** Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>.

CUENCA, A.; ABDALLA, E.; ALVAREZ, M.; ANDRADE, M. Biblioteca virtual e o acesso às informações científicas e acadêmicas. **Revista USP**, n. 80, p. 72-83, 1 fev. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13717/15535/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DUDZIAK, E. A. **Gestão de dados de pesquisa: o que precisamos saber hoje!** 2018. Disponível em: <https://www.sibi.usp.br/?p=17574>. Acesso em: 29 nov. 2019.

FAPESP. **Código de boas práticas científicas.** São Paulo: Fapesp, 2014. Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf.

Acesso em: 20 maio 2019.

NASSI-CALÒ, L. **Critérios de autoria preservam a integridade na comunicação.** Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/03/14/criterios-de-autoria-preservam-a-integridade-na-comunicacao-cientifica/#.W-oMxNVKjIU>. Acesso em: 12 nov. 2018.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul.- dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>.

Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Atlas. 7a Edição, 2022.

LAKATOS, Eva M. e Marconi, Marina de Andrade MARCONI. Metodologia do Trabalho Científico. Atlas. 9a Edição, 2024.

VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v9i1.932>.

Periodicidade da proposição: anual